



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALN. ARROIO DO SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS



PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA

28 anos

Prefeito(a) Municipal

Evandro Scaini

Vice-Prefeito(a)

Carlos Augusto Scarsanella

Secretário(a) Municipal de Saúde

Rogério Ferreira da Costa Junior

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Jorge Freitas

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

Lourenço Conti

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Edilane Pacheco Emerim

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Gabriela Lazzarotto

2023



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	22.09.2023	Aguardando aprovação	Gabriela Lazzarotto
Revisão 1			

2. Compartilhamento do plano via site oficial da Prefeitura Municipal

Local	Responsável	Nº do Processo
Assessora de Comunicação	Bianca Goulart	
Secretário Municipal de Saúde	Rogério Ferreira da Costa Jr.	

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Rogério Ferreira da Costa Jr.	saude@arroiodosilva.sc.gov.br	(48) 35260339
Ponto focal municipal do VIGIDESAST RES	Gabriela Lazzarotto (Fiscal sanitaria)	visaarroiodosilva@gmail.com	(48) 98807-0245



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALN. ARROIO DO SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS



4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Rogério Ferreira da Costa Júnior – Secretário Municipal de Saúde
II. Gabriela Lazzarotto - Fiscal da Vigilância Sanitária
III. Éder Antônio Oliveira - Coodenador da Defesa Civil



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALN. ARROIO DO SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS



Sumário

Apresentação

1.1. Objetivo Geral

1.2. Objetivos Específicos

2. Marco legal e normativo

3. Caracterização do Município

3.1. Aspectos Socioeconômicos

3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

3.3. Atividades Econômicas

3.4. Características físicas

3.4.1. Clima

3.4.2. Pluviometria

3.4.3. Pedologia

3.5. Hidrografia

3.6. Saúde

3.7. Assistência Social

3.8. Segurança

3.9. Obras

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

5. Gestão de Risco em Desastres

5.1. DESASTRES NATURAIS

5.1.1. Hidrológico

5.1.2. Metereológico

5.1.3. Epidemias

5.2. Atuação de gestão do risco na ocorrência de DESASTRES NATURAIS



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALN. ARROIO DO SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS



5.2.1. Redução de riscos

5.2.2. Resposta

5.2.3. Recuperação

5.3. Atuação de gestão do risco na ocorrência de EPIDEMIAS

5.3.1. Redução de riscos

5.3.2. Resposta

5.3.3. Recuperação

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1. Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

6.2. Sala de situação

7. Informações à população

8. Capacitações

9. Referências

10. Anexos



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALN. ARROIO DO SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS



Apresentação

No Brasil, assim como em outros países, há uma tendência de crescimento dos desastres de origem natural (como as inundações, secas e deslizamentos) e tecnológicos (químicos e radioativos, por exemplo) e de seus impactos humanos (incluindo os impactos sobre a saúde), ambientais e materiais.

Os desastres são variados e muitas vezes imprevisíveis, mas sua recorrência ao longo dos anos permite identificar tipos mais frequentes e municípios e regiões mais afetados. No entanto, mesmo que possamos identificar e caracterizar os desastres, é importante observar que cada um deles tem uma particularidade em relação ao tipo de evento, sua complexidade, ao tamanho da área afetada e às características da população exposta, bem como diferentes condições socioambientais presentes no território, que podem afetar de formas variadas a saúde das populações.

O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, já que os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazos) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações.

Dessa forma, o Plano Municipal de Preparação e Respostas às Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES do município de Balneário Arroio do Silva foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município



1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Balneário Arroio do Silva apresenta o Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP), objetivando manter o atendimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção e prevenção da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a população.

1.2 Objetivos Específicos

O Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) visa prevenir riscos futuros, reduzir riscos existentes, preparar respostas, responder aos desastres e reabitar as condições de vida e ainda recuperar e reconstruir comunidades que, só serão possíveis através da integração dos setores do município de Balneário Arroio do Silva. Esses setores abrangem as Unidades Básicas de Saúde, Defesa Civil, Setor de Obras, Assistência Social, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Coordenação de Atenção Primária.

O município é acometido pelos seguintes eventos:

1. Meteorológicos com vendaval, ciclones e chuvas intensas com granizo;
2. Hidrológicos com alagamentos de ruas;
3. Epidemias com doenças infecciosas virais,

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.



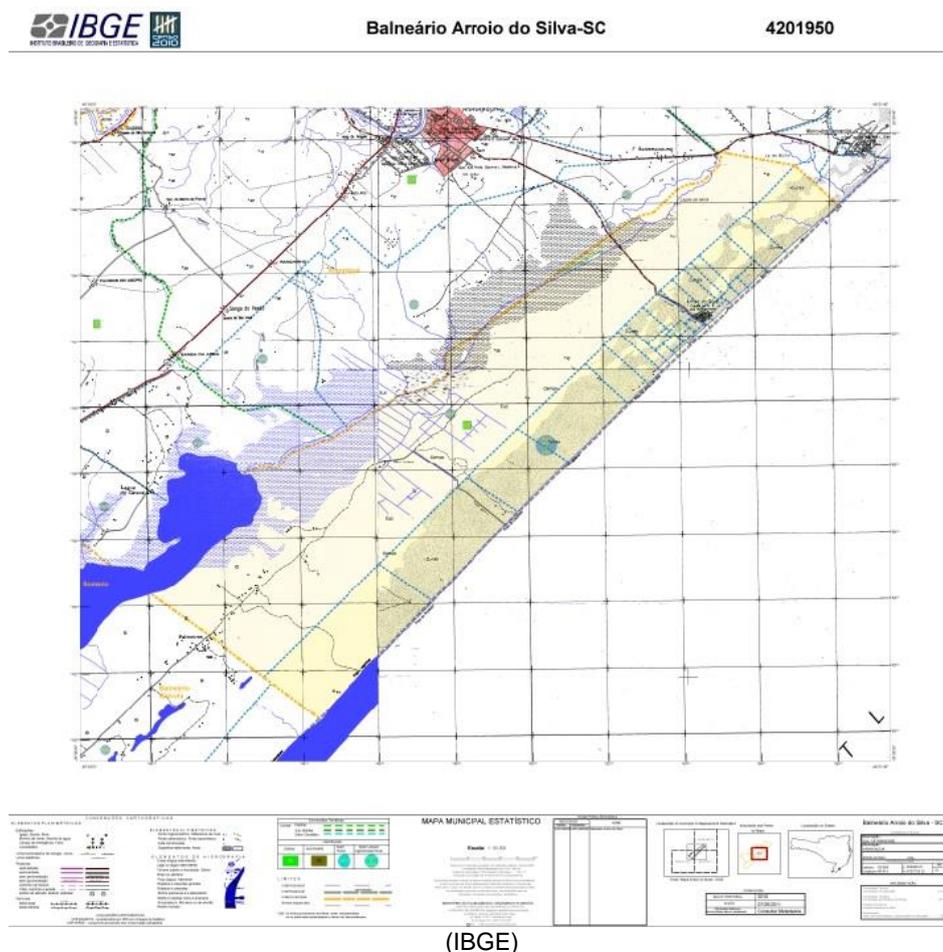
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).



- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação d Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS.
- -Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- -PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- -Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

3. Caracterização do Município

Mapa do Município de Baln. Arroio do Silva (IBGE)



3.1. Aspectos Socioeconômicos

Balneário Arroio do Silva localiza-se a uma latitude $28^{\circ}59'02''$ sul e a uma longitude $49^{\circ}24'46''$ oeste, estando a uma altitude de 5 metros em relação ao nível do mar. Com população de 15.820 habitantes (senso 2022), possui uma área de 94,477 km², com densidade demográfica de 167,45 habitantes por quilômetro quadrado.

Balneário de Arroio do Silva integra a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC – composta por quinze municípios, cujo centro polarizador é Araranguá. Demais integrantes: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balenário

Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo.



3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado no relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e também por outras entidades e empresas com vistas a ampliar as análises sobre determinada população para além de referenciais exclusivamente econômicos. Neste sentido o índice é composto por três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

Santa Catarina, pelo levantamento de 2010, ocupa a 3ª posição no ranking nacional, com um IDH médio de 0,774, enquanto Balneário Arroio do Silva atinge um **IDH médio de 0,746**. Na tabela, o indicador aparece mapeado, também, por critérios de longevidade e educação levantados no município.

Renda 2010	Longevidade 2010	Educação 2010	IDH Médio 2010	Posição estadual no IDH Médio 2010
0.753	0.858	0.642	0.746	111º

Fonte: PNUD/IBGE (2023).

3.3 Atividades Econômicas

A economia de Balneário Arroio do Silva tem como base a atividade turística. O verão é a época de maior faturamento, inclusive com a abertura de novos negócios temporários.



Além do turismo, também se destacam: a agropecuária, a pesca artesanal, a extração e industrialização de adubos à base de turfa, a produção de mel, o artesanato, a indústria de pescados e a indústria de biscoitos e pães, além do comércio varejista em geral que cresce a cada ano.

Ocupando uma extensão territorial superior a 95 km² e distante cerca de 208km da capital, Florianópolis, o município abriga micro e pequenas empresas que fazem girar a economia.

A atividade comercial é a principal responsável pela manutenção da empregabilidade da população local. As praias são os atrativos turísticos de maior destaque do município, mas a realização de eventos também se destacam, em especial a Arrancada de Caminhões. Esta competição ocorre na temporada de verão

Com Produto Interno Bruto de, aproximadamente, R\$ 179,68 milhões (2019) e PIB per Capita de 13,74 mil reais (2019), a cidade conta com receitas anuais que superam 42,5 milhões de reais (2020), enquanto as despesas ultrapassam os 36,3 milhões de reais (2020).

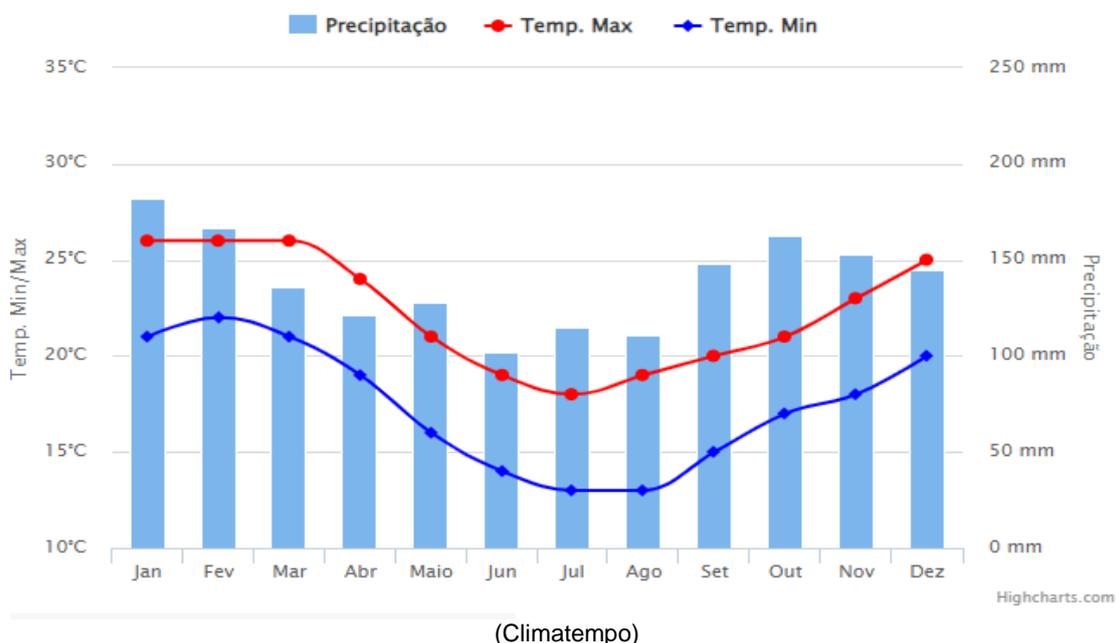
O Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 179,68 milhões, contabilizado para o município de Balneário Arroio do Silva em 2019, é composto por duas contas principais. A conta de impostos líquidos e subsídios, R\$ 9,3 milhões, e a conta referente ao valor adicionado bruto, R\$ 170,37 milhões. Divide-se o valor adicionado em mais quatro contas que dizem respeito a agropecuária, R\$ 12,51 milhões, atividades industriais, R\$ 9,89 milhões, administração pública, R\$ 63,74 milhões, e o setor de serviços com 84,21 milhões.

3.4. Características físicas

3.4.1. Clima

Em Balneário Arroio do Silva, o clima regional é subtropical úmido (Cfa), segundo a classificação de Köppen-Geiger. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano intensificando entre os meses de janeiro, fevereiro e outubro, embora a chuva esteja presente em todos os meses do ano, excluindo a possibilidade de estiagem.

A temperatura média anual varia de 17,0 a 19,3°C, sendo a média das máximas entre 23,4 a 25,9 °C, e das mínimas de 12,0 a 15,1°C. A média da umidade relativa do ar é de 81,8% segundo Epagri.



3.4.2. Pluviometria

Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	21°	26°	182
Fevereiro	22°	26°	167
Março	21°	26°	136
Abril	19°	24°	121
Maio	16°	21°	128
Junho	14°	19°	102
Julho	13°	18°	115
Agosto	13°	19°	111
Setembro	15°	20°	148
Outubro	17°	21°	163
Novembro	18°	23°	153
Dezembro	20°	25°	145

(Climatempo)



Segundo dados da Estação Meteorológica de Araranguá (28°55'S, 49°29'W e 12,3 m de altitude), a distribuição pluviométrica média anual é de 1.496 mm.

O mês mais seco é junho com 102 mm. O mês de maior precipitação é janeiro, com uma média de 182 mm.

3.4.3. Pedologia

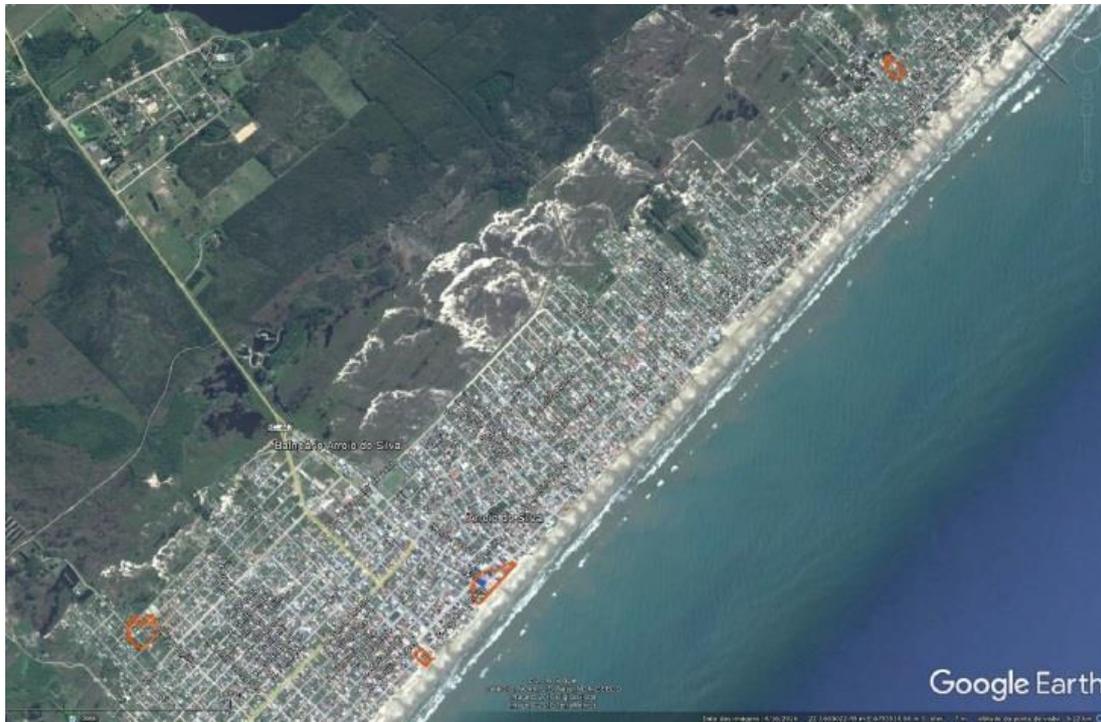
O contexto geológico mostra que os quatro setores localizados no bairro centro tem como substrato a unidade depósitos eólicos, estas coberturas sedimentares demarcam a linha de praia com a região de costa onde ficam as planícies arenosas e os campos de dunas.

No quadrante nordeste divisa com o município de Araranguá ocorrem depósitos eólicos, praias atuais e de planície lagunar. Dentro dos depósitos praias atuais ocorrem depósitos de planície lagunar restritos a faixas com extensões médias posicionadas paralelas a linha da praia. No quadrante sudoeste divisa com o município de Gaivotas e Sombrio os depósitos lagunares apresentam maiores em extensão de área e ficam restritos ao entorno da Lagoa do Caverá. No sentido a beira da praia segue as faixas com depósitos praias e eólicos, sedimentos marinhos de idade holocênica.

Estas unidades sedimentares são modeladas por uma geomorfologia marinha associada a modelagem fluvial que atua na superfície topográfica gerando formas de relevo como campo de dunas e lagoas. A declividade predominante é plana e localmente suave ondulado, estas extensas áreas são baixas e úmidas.

O contexto geológico, geomorfológico e hidrológico associado à posição da área urbanizada do município Balneário Arroio do Silva (SC) revelaram quatro setores de situação de risco alto que estão apresentados no quadro a seguir:

BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	SETOR	TIPOLOGIA
Centro	Rua Roseno Pereira – Arredores da Avenida Mondardo e Barriga Verde	01	Enchente Brusca, Enxurrada e Alagamento
Centro	Rua Erexim	02	Enchente Brusca, Enxurrada e Alagamento
Centro	Rua Roseno Pereira e Passo Fundo	03	Enchente Brusca, Enxurrada e Alagamento
Centro	Rua Agenor Joaquim Matos	04	Enchente Brusca, Enxurrada e Alagamento



Setores com risco geológico do município Balneário Arroio do Silva. (Imagem: Google Earth).

O solo foi classificado, de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 1998), como Organossolo. Segundo Martins (2010), a Floresta Brejosa possui associação de solos Litólico Eutrófico e Cambissolo Eutrófico, com alta capacidade de troca de cátions, altos valores de soma de bases e baixos em saturação por bases. Com baixo pH, o solo é caracterizado como ácido. Quanto à textura, o solo foi determinado como de ambientes mal drenados.

3.5. Hidrografia

O município está inserido no baixo curso da bacia hidrográfica do Rio Mampituba, pertencente à região hidrográfica RH10 – Extremo Sul Catarinense, sendo que a área urbanizada fica posicionada na região geomorfológica planície costeira.

Os recursos hídricos existentes nos limites territoriais do Balneário Arroio do Silva mostram no quadrante nordeste parte da Lagoa da Serra, o rio Sangrador que escoar paralelo com o limite retilíneo existente com a cidade de Araranguá e depois deságua no rio do mesmo nome. O rio Sangrador traz as águas da Lagoa do Caverá que está posicionada no quadrante sudoeste, entre os municípios de Balneário Gaivota, Sombrio e Araranguá.



(SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE RECURSOS HÍDRICOS DE SANTA CATARINA)

3.6. Saúde

Atualmente o município possui 03 unidades de saúde com funcionamento das 7 às 17h (sem fechar ao meio-dia), temos distribuídas atualmente 04 Equipes de Saúde da Família - ESF, 02 Equipes de Atenção Primária em Saúde - EAPs, 03 Equipes de Saúde Bucal. Distribuídas da seguinte forma:

- UBS Paulo Lupinn: nesta unidade temos 01 ESF (ESF 1), 01 EAP, 01 sala de vacinas e 01 equipe de Saúde Bucal.
- UBS Valter de Oliveira: nesta UBS temos 02 ESFs (ESF 3 e 4), 01 Equipe de Saúde Bucal e 01 sala de vacina. Essa UBS pertence à Unidade estendida Ângelo Manoel Borges na Praia da Caçamba. Onde temos atendimento médico duas vezes por semana, atendimento farmacêutico 01 vez por semana, atendimento odontológico 01 vez por semana, consulta de enfermagem 01 vez por semana.
- UBS Marinho Miguel de Souza: nesta unidade temos 01 ESF, 01 Equipe de Saúde Bucal e 01 sala de vacina. Essa UBS pertence à Unidade estendida Edeval Caetano na Praia da Meta que possui 01 Equipe de Atenção Primária em Saúde. Em todas as unidades de saúde do município trabalhamos com a escuta qualificada, onde um profissional de enfermagem faz o acolhimento do usuário e o direcionamento do atendimento. Além disso, dispomos dos seguintes serviços de suporte para a Atenção Primária.
- UBS Edeval Caetano: essa unidade pertence à Unidade estendida Marinho Miguel de Souza na Praia da Meta.



- Ambulatório de Saúde Mental: o município dispõe de um serviço estruturado em saúde mental onde são ofertados consultas psiquiátricas, psicoterapia e atendimentos em grupo. O serviço conta com dois psicólogos efetivos, 02 psicólogos terceirizados (Consórcio de saúde) e 01 psiquiatra (consórcio de saúde).
- Atenção Ambulatorial Especializada: serviço de vigilância epidemiológica com os Programas de IST/HIV/AIDS, tuberculose, hanseníase e imunização, serviço de fonoaudiologia, serviço de nutrição, serviço de fisioterapia.
- Assistência Farmacêutica: o serviço é centralizado (Farmácia Básica e CEAF para dispensação de medicamentos estratégicos e componente especializado).
- Central de Agendamento e Regulação realiza marcações de consultas e exames respeitando as cotas pactuadas através da PPI – Programa Pactuada e Integrada, bem como as determinações impostas nos protocolos de regulação do Estado (SISREG).
- Serviço de Ambulância: no município dispomos de um serviço de ambulância com equipe composta por técnico em enfermagem e um motorista. Este serviço visa dar suporte às Equipes de Saúde da Família do município.

3.7. Assistência Social

Serviço Social da Saúde está inserido na Policlínica Municipal situada a Rua Guanabara nº 490, Bairro Centro. Sendo o responsável a Assistente Social Walnice Girardi Flores de Souza, celular do Serviço Social (48) 998540330. O atendimento do Serviço Social consiste em:

- Auxílio Fralda Geriátrica e Fórmula Infantil através dos protocolos estabelecidos;
- Planejamento Familiar em parceria com todas as Unidades de Saúde e Vigilância Epidemiológica;
- Apoio Técnico, acompanhamentos e visitas domiciliares as todas as Unidades de Saúde, Agentes de Saúde, Ambulatório de Saúde Mental, TFD, Clínica de Fisioterapia, Policlínica, Clínica Universitária, Farmácia Pública Municipal, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Secretaria de Saúde;
- Projeto Saúde nas Escolas com o tema: Cidadania, Respeito e Direitos Humanos.
- Projeto Quebrando o Silêncio com foco na prevenção de violências físicas e psicológica, gravidez na adolescência entre outros;
- Encaminhamentos para outras secretarias municipais quando necessário;



- Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde;
- Referente as calamidades públicas quando ocorrem o Serviço Social da Saúde se junta a Secretaria de Assistência Social do município para suprir as necessidades da população.
- Referente as Epidemias o Serviço Social da Saúde se agrega a Vigilância Epidemiológica para atender a população do município.

3.8. Segurança

A segurança pública do Município de Balneário Arroio do Silva engloba os seguintes órgãos públicos:

- 19º Batalhão de Polícia Militar de Balneário Arroio do Silva, sob o comando do 3º Sargento Rafael Fabiano Silveira Passos - Telefone: (48) 3529-0197 ou (48) 3529-0198
- Delegacia de Polícia Civil de Balneário Arroio do Silva - Telefone: (48) 3529-0196

3.9. Obras

A Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura Municipal está localizada na Avenida Cantuário, nº 155, no centro de Balneário Arroio do Silva/SC, e-mail: obras@arroiodosilva.sc.gov.br e telefone: (48) 35261744. Os responsáveis são:

- Lourenço Conti Neto (Secretário de obras) – Telefone: (48) 9994-4674
- Dione Mota (Diretor de obras) - Telefone: (48) 9809-6296
- Diellen Silva Spader (Dir. Dep. de Trânsito) - Telefone: (48) 9931-2831
- Elias de Oliveira (Diretor de frota) - Telefone: (48) 9638-5282

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

O município de Balneário Arroio do Silva é um município litorâneo do Estado de Santa Catarina que sofre eventualmente com ação de fortes ventos advindos do mar e de chuvas torrenciais, provocando na maioria dos eventos meteorológicos (naturais), destelhamento de casas, alagamentos de ruas, interrupção de energia elétrica e dos meios de comunicação. Em especial, os desastres ocorridos no ano de 2022 e 2023, de origem meteorológica, com tempestades locais – chuvas intensas e tempestades – sucessivamente.



Já em relação a desastres de origem biológica, o município nos anos de 2020 e 2021 foi afetado pelas doenças infecciosas virais (COVID).

Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos (COBRADE).

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
04.2020	Sem registro no COBRADE Evento Reconhecido Decreto municipal nº 093/2020 (covid)	Doenças infecciosas virais
02.2021	Sem registro no COBRADE Evento Reconhecido Decreto municipal nº 95/2021 (covid)	Doenças infecciosas virais
04.03.2023	Desastre Natural – metereológico COBRADE 1.3.2.1.5 – Vendaval Decreto municipal nº 44/2023	Tempestade que provocou alagamentos em algumas ruas da cidade e destelhamento de casas e comércio em geral.

5. Gestão de Risco em Desastres

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Fiscal Gabriela Lazzarotto, ponto focal do VIGIDESASTRES do município, alocado (a) na Vigilância Sanitária.

Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1. DESASTRES

5.1.1. – HIDROLÓGICO

Os eventos relacionados a chuvas que causam grandes problemas conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

3. Alagamentos	0	0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0	
----------------	---	---	--	-----------	---

(Imagem de Cobrade)

5.1.2. – METEREOLÓGICO

São os vendavais e chuvas intensas conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

1. Ciclones	1. Ventos costeiros (mobilidade de dunas)	Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla.	1.3.1.1.1	
-------------	---	--	-----------	---

(Imagem de Cobrade)

4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	
--------------------	--	-----------	---

(Imagem de Cobrade)

5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	
-------------	--	-----------	---

(Imagem de Cobrade)

5.1.3 – EPIDEMIAS

As epidemias são doenças infecciosas geradas por vírus com alta transmissão. E conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0
--------------	-------------------------------	---	---	-----------

(Imagem de Cobrade)

5.2. Atuação de gestão do risco na ocorrência de DESASTRES NATURAIS

5.2.1. Redução de riscos:

- Alagamentos
- Vendaval
- Ciclones
- Chuvas Intensas

Redução de riscos	Ações	Coordenador/Responsável
Prevenção	- Monitorar junto ao órgão de meteorologia a previsão das ameaças ou perigos que possam constituir riscos para as populações vulneráveis.	Vigilância Sanitária
	- Receber e verificar os relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp a fim de prevenir o desastre; - Manter o PPR-ESP atualizado; - Verificação da instalação dos abrigos (se houver), bem como, as condições higiênico sanitárias;	Vigilância Sanitária
	- Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc.;	Coordenador TFD
	- Manter os veículos abastecidos em condições de uso; - Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Diretor de Frotas da UBS

Redução de riscos	Ações	Coordenador/Responsável
	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar a população acerca do perigo de contágio advindo das águas e contágio através de vetores em campanhas educativas. 	<p>Vigilância Sanitária Vigilância Epidemiológica</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar grupos vulneráveis e fatores de risco; - Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; - Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; - Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e outros; - Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos diante desastre; - Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, gestantes, etc. 	<p>Atenção Primária</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se a quantidade de medicamentos existentes e fornecidos gratuitamente pela Farmácia é suficiente para a população durante a ocorrência do desastre, caso haja maior demanda; 	<p>Farmacêutica</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o departamento de obras possui todas as ferramentas e maquinários em pleno funcionamento em caso de emergência. 	<p>Secretário de Obras</p>
<p>Preparação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os alertas emitidos pela defesa civil e grupos de alertas (WhatsApp) 	<p>Vigilância Sanitária</p>

Redução de riscos	Ações	Coordenador/Responsável
	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir e formalizar um Comitê de Emergência em Saúde e identificar, em conjunto com os outros setores, as vulnerabilidades do município com a finalidade de mapear as possíveis áreas de risco. 	Secretário Municipal de Saúde
	<ul style="list-style-type: none"> - Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros para atendimento ao evento adverso. 	Secretário Municipal de Saúde
	<ul style="list-style-type: none"> - Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. - Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, para o atendimento às vítimas atingidas que precisarão procurar assistência médica durante e após os eventos; 	Coordenador Atenção Primária
	<ul style="list-style-type: none"> - Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência; 	Secretário Municipal de Saúde
	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer medidas de comunicação de alerta frente à previsão da ocorrência de um desastre aos gestores, líderes de comunidade e população, seja por rádio, site de instituições, etc. 	Secretário Municipal de Saúde

5.2.2. Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenador/Responsável
ESPIL	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e divulgar os mapas de risco; - Realizar a visita e orientação nos abrigos (se houver) e nas residências/comércios impactadas(os); - Acompanhar a qualidade da água tratada e se os alimentos estão dentro dos padrões de consumo. 	<p>Vigilância Sanitária</p> <p>Coordenador da Defesa Civil</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Convocar o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE); - Fornecer informações para o COE-Defesa Civil; 	<p>Secretário Municipal de Saúde</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e retirar, se necessário, as famílias das áreas afetadas/alagadas e encaminhar para abrigos (se houver) quando necessário. 	<p>Coordenador da Defesa Civil</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); - Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; - Manejar doenças e agravos decorrentes de desastres; - Imunizar a população, caso necessário; 	<p>Atenção Primária</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar a Vigilância Epidemiológica específica para situações de desastres a fim de 	

	<p>não propagação de doenças decorrentes do evento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; - Analisar os dados do AVADAN, avaliação epidemiológica e definição de prioridades de atuação; - Fornecer informações para o COE-Saúde, para a regional e para o CIEVS ou estrutura equivalente. 	Vigilância Epidemiológica
	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar ao VIGIDESASTRES /SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.), caso necessário. 	Farmacêutica
	<ul style="list-style-type: none"> - Desobstruir as vias do município, se necessário; 	Secretário de Obras
	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer apoio social as famílias afetadas, se procurada ajuda. 	Assistente Social

5.2.3. Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo, inclusive nos abrigos (se houver); 	Vigilância Sanitária



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALN. ARROIO DO SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS



VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE
BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA-SC.
SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

	<ul style="list-style-type: none">- Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres, especialmente no caso de abrigos (se houver);- Fornecer informações para o COE-Saúde;	Vigilância Epidemiológica
	<ul style="list-style-type: none">- Apoio social/psicológico quando a família procurar ajuda;	Assistente Social
	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer o fluxo de atendimento para agravos prioritários nas Unidades Básicas de Saúde do município.	Coordenador de Atenção Primária
	<ul style="list-style-type: none">- Recuperar na medida do possível e desde que comprovada vulnerabilidade e hipossuficiência dos moradores, as residências de famílias em caso de destelhamento (neste caso é fornecida somente a telha ou lona).	Coordenador da Defesa Civil
	<ul style="list-style-type: none">- Providenciar a limpeza dos entulhos pós evento;- Restabelecer as condições das estradas de circulação após o evento.	Secretário de Obras
	<ul style="list-style-type: none">- Apoiar e sistematizar o manejo e destino de animais mortos, se houver;	Secretário de Obras

5.3. Atuação de gestão do risco na ocorrência de EPIDEMIAS

5.3.1. Redução de riscos:

- Doenças infecciosas virais

Redução de riscos	Ações	Coordenador/Responsável
Prevenção	- Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis;	Vigilância Sanitária
	- Receber e verificar os relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp; - Manter o PPR-ESP atualizado;	Vigilância Sanitária
	- Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc., - Manter os veículos abastecidos em condições de uso; - Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Coordenador TFD Diretor de Frotas da UBS
	- Orientar a população acerca do perigo de contágio advindo das doenças infecciosas virais, através de campanhas educativas.	Vigilância Epidemiológica

Redução de riscos	Ações	Coordenador/Responsável
	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar grupos vulneráveis e fatores de risco; - Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; - Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; - Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e outros; - Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos diante epidemia; - Realizar ações de educação em saúde; - Imunizar a população quando necessário e disponível imunizante; - Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, gestantes, etc. 	Atenção Primária
	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se a quantidade de medicamentos existentes e fornecidos gratuitamente pela Farmácia, é suficiente para a população durante a ocorrência da epidemia; - Verificar os estoques de antiviral disponíveis; 	Farmacêutica
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os alertas emitidos pelos órgãos competentes; 	Vigilância Sanitária
	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir e formalizar um Comitê de Emergência em Saúde e identificar, em conjunto com os outros setores, as vulnerabilidades do município com relação as doenças infecciosas virais. 	Secretário Municipal de Saúde

Redução de riscos	Ações	Coordenador/Responsável
	<ul style="list-style-type: none"> - Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento (epidemia). - Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, para o atendimento aos pacientes que precisarão procurar assistência médica durante e após o evento (epidemia); 	<p>Secretário Municipal de Saúde</p> <p>Atenção Primária</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência. 	<p>Secretário Municipal de Saúde</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer medidas de comunicação de alerta frente à previsão da ocorrência de uma epidemia aos gestores, líderes de comunidade e população, seja por rádio, site de instituições, etc. 	<p>Secretário Municipal de Saúde</p> <p>Vigilância Sanitária</p>

5.3.2. Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenador/Responsável
ESPIL	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e divulgar os mapas de risco; - Responder às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. - Seguir as portarias como Orientação; - Intensificar a verificação da existência e cumprimento do protocolo e do processo de Higienização das mãos nos serviços de saúde (em caso de COVID); - Verificar o cumprimento das recomendações de medidas de prevenção e controle da disseminação do vírus, em casos suspeitos ou confirmados; - Verificar a implementação dos protocolos e processos de limpeza e desinfecção de ambiente, conforme protocolos vigentes; - Verificar o cumprimento das legislações sanitárias referente a epidemia; 	Vigilância Sanitária
	<ul style="list-style-type: none"> - Convocar o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) - Fornecer informações para o COE-Defesa Civil 	Secretário Municipal de Saúde
	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos se necessário; - Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual. 	Atenção Primária

	<ul style="list-style-type: none"> - Imunizar a população, caso necessário e se houve imunizante para o vírus; - Garantir, organizar o acesso ao serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) de forma fundamentada nas necessidades de saúde com acesso facilitado onde a pessoa consiga um atendimento com sua equipe quando necessário. Ampliando o acesso e diagnóstico precoce; - Ampliar o horário de atendimento para situações agudas e também para o acompanhamento de condições crônicas conforme as necessidades reais da população; 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução de período de epidemia. 	<p>Vigilância Epidemiológica</p> <p>Agente Comunitários de Saúde</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar a Vigilância Epidemiológica específica a fim da não propagação das doenças virais; - Acompanhar os dados epidemiológicos sobre a circulação dos vírus respiratórios; - Notificar casos; - Articular com rede de laboratórios a fim de diagnósticos; - Capacitar os profissionais de saúde nos fluxos epidemiológicos e operacionais, diante a epidemia; - Emitir alertas para os profissionais de saúde e população em geral com 	<p>Vigilância Epidemiológica</p>

	<p>orientações das medidas de prevenção e controle do vírus;</p> <p>- Sensibilizar os profissionais de saúde e população em geral em relação às medidas não farmacológicas (etiqueta respiratória, higiene das mãos) preventivas para vírus).</p>	
	<p>- Solicitar ao VIGIDESASTRES /SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.), caso necessário;</p> <p>- Monitorar os estoques de antiviral disponíveis na Farmácia Pública.</p>	Farmacêutica
	<p>- Fornecer apoio social as famílias afetadas.</p>	Assistente Social

5.3.3. Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	<p>- Fornecer orientação sanitária de cuidados e serem tomados;</p>	Vigilância Sanitária
	<p>- Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes da epidemia;</p> <p>- Fornecer informações para o COE-Saúde;</p>	Vigilância Epidemiológica



6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1. Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública.

O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN e ESPII).

6.2. Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 01) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

01. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Cargo	Telefone
Rogério Ferreira da Costas Jr.	Secretário Municipal de Saúde	(48) 99916-3732
Gabriela Lazzarotto	Vigilância Sanitária	(48) 98807-0245
Franciele Ramos	Vigilância Epidemiológica	(48) 99659-2086



Simone Costa dos Santos	Coordenação da Atenção Primária	(48) 99831-0756
Éder Antônio Oliveira	Coordenador Defesa Civil	(48) 99850-0045
Valnice Girardi Flores de Souza	Assistente Social	(48) 99854-0330
Rosilane Aparecida Fermino Borges	Farmaceutica	(48) 99689-2349
Naiara Vinhais	Coordenadora TFD	(48) 99955-4068

7. Informações à população

O município irá dispor de espaço no site institucional e nas redes sociais da Prefeitura Municipal, para comunicar alertas antecipados sobre eventos adversos e também instruir a população a respeito das doenças e agravos à saúde por ocorrência de evento adverso.

8. Capacitações

Será realizado uma capacitação com todos os integrantes uma vez por ano em simulado de mesa.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALN. ARROIO DO SILVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS



9. Referências

COBRADE: **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade)**. Disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf> . Acesso em 15/09/2023.

Freitas, Carlos Machado de; Silva, Eliane Lima e; Silva, Isadora Vida de Mefano e; Mazoto, Maíra Lopes Silva, Mariano Andrade da; Alpino, Tais de Moura Ariza; Mello, Thamiris Cristina Carqueija; Rocha, Vânia da. **GUIA DE PREPARAÇÃO E RESPOSTAS DO SETOR SAÚDE AOS DESASTRES: FIO CRUZ**. Data do documento: 2018. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portalenp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF> . Acesso em 19/09/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dona Emma V2 pdf . Censo 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-arroio-do-silva/panorama>. Acesso em 19/09/2023.

S2ID – MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Desenvolvido por CEPED UFSC. 3.8.4: Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/index.xhtml/> . Acesso em 17/09/2023.

BACIAS HIDROGRÁFICAS SC PDF (Texto elaborado para compor o Atlas Geográfico de Santa Catarina – Fascículo 2 – SPG) Disponível em: https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf. Acesso em 17/09/2023.



10. ANEXOS

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Patrola	2 unidades	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)
Retroescavadeira	2 unidades	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)
Bob cat	2 unidades	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)
Trator	2 unidades	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)
Carregadeira	1 unidade	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)
Caminhão	4 unidades	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)
Fiat Strada	03 unidades	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)
Fiat uno (Defesa Civil)	01 unidade	Pátio da Secretaria de Obras (item 3.9.)



Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Prefeito	Evandro Scaini	(48) 99625-1000
Secretário de administração e finanças	Wilker Maciel	(48) 99928-7386
Diretor de Frotas	Edson Borba	(48) 99644-4923
Secretário de Obras	Lourenço Conti Neto	(48) 9994-4674
Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente	Jorge Freitas	(48) 99927-8000
Secretário(a) Municipal de Assistência Social	Edilane Pacheco Emerim	(48) 99837-2832
Polícia Militar de Baln. Arroio do Silva	3º Sargento Rafael Fabiano Silveira Passos	(48) 3529-0198

Contatos Emergenciais:

- Bombeiros – 193
- SAMU - 192
- Polícia Civil – 181
- Polícia Militar – 190
- Defesa Civil Estadual - (48) 3664-7056 / (48) 3664 7056
- Celesc – 0800 480 196
- EJW - (48) 3526-0798